

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	22. NOV. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

EXISTEM PERSPECTIVAS EXCEPCIONAIS PARA O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A UNIÃO INDIANA

— AFIRMOU O PROF. PEREIRA DE MOURA

«Eu penso que para Portugal estão abertas, já estavam abertas perspectivas excepcionais para o estabelecimento de relações diplomáticas com a União Indiana, e agora há que aproveitar rapidamente esse estado de espírito», afirmou, à sua chegada a Lisboa, o prof. Pereira de Moura, no termo da viagem que o levou àquele país.

Ai participou numa conferência de países do oceano Índico — iniciativa do Conselho Mundial da Paz — «contra a instalação de bases americanas no oceano Índico. Querem que seja uma zona de paz. Não querem bases nucleares lá».

Como aspecto fundamental, o prof. Pereira de Moura salientou a «extraordinária receptividade» que encontrara, por parte do presidente da União Indiana, da sr.^a Indira Ghandi, do presidente do Parlamento e de outras altas individualidades, «por eu ser delegado português». Referiu ainda os seus encontros com goeses e estudantes africanos, de Angola e Moçambique, a estudar nas universidades da União Indiana, e que lançam como que um apelo «para terem bolsas aqui, para não se desnacionalizarem».

Ainda sobre a conferência, Perei-

expertências nucleares, mas sim de uma base militar». Opinou, a propósito, que, em certo sentido, isso era ainda mais grave, dos pontos de vista estratégico e político. Trata-se, pois, de uma base para operações navais e aéreas.

Para Moçambique e todos os países banhados pelo oceano Índico isso é considerado «uma intromissão abusiva e intolerável», não se vendo por que razão os Estados Unidos («que não têm interesses directos no Índico a não ser na sua tentativa de dominação mundial») irão ali instalar bases. «Já o tentaram fazer no Vietname e sabemos os resultados a que isso conduziu», acrescentou.

Na sua escala em Mocovo, o prof. Pereira de Moura esteve com o embaixador Mário Neves, que lhe disse da «grande receptividade que havia em relação à posição portuguesa».

Comunicado à O. N. U. o texto da lei que autoriza a concluir um acordo com a Índia

NAÇÕES UNIDAS, 21 (F.P.) — O embaixador de Portugal na O.N.U.,

José Veiga Simão, transmitiu ao secretário-geral o texto da lei constitucional promulgada em Lisboa em 15 de Outubro último, que autoriza o Presidente da República a concluir um acordo com a Índia, reconhecendo a plena soberania indiana nos territórios de Goa, Damão, Diu e Nagar Aveli.

Portugal solicita que este texto seja comunicado como documento oficial a todos os estados membros da O.N.U.

Sessão de esclarecimento do Conselho Português para a Paz e Cooperação

O Conselho Português para a Paz e Cooperação promove hoje uma sessão de esclarecimento, na Academia Almadense, Rua Capitão Leitão, 64. Nesta sessão participarão o dr. Silas Cerqueira e o prof. Pereira de Moura, que, como noutra local desta edição noticiamos, regressou ontem de uma viagem à União Indiana, e que exporá as suas impressões e os resultados da viagem.

Amanhã, pelas 17.30, o mesmo Conselho leva a cabo nova sessão de esclarecimento, na Escola Técnica de Évora, onde participam Maria Lamas, dr. Abranches Ferrão e dr. Silas Cerqueira.



Pereira de Moura: «Foi um êxito político e diplomático a conferência contra a instalação de bases americanas no Índico»

ra de Moura considerou que ela constituía «um grande êxito político e diplomático», tendo reunido trinta países, quase todos banhados pelo Índico, em torno da União Indiana. «Presumo que para os Estados Unidos será difícil aqui repetir-se experiências de dominação ou tentativas de dominação sobre esse oceano, como em tempos tentaram no Extremo Oriente, o que levou à guerra no Vietname.»

Autorizado pelo Presidente Costa Gomes, Pereira de Moura teve também oportunidade de dizer algumas palavras acerca da atitude de Portugal perante os acontecimentos que nos afastaram, em dado momento, da União Indiana. Tal declaração foi entusiasticamente aplaudida por uma assistência, constituída por delegados estrangeiros e de todos os estados da União Indiana.

Relativamente à hipótese de Moçambique poder ser afectado pelas experiências nucleares, esclareceu que «não se trata de uma base para